

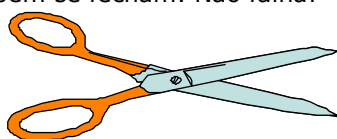
Você é culto?

Ernesto Rosa

Há dois tipos de conhecimentos: o **acumulativo** e o **reiniciante**. O conhecimento acumulativo é histórico, crescente de geração para geração, passando por sucessivas abstrações e sistematizações. O conhecimento reiniciante é um eterno recomeçar.

Vamos ver um exemplo.

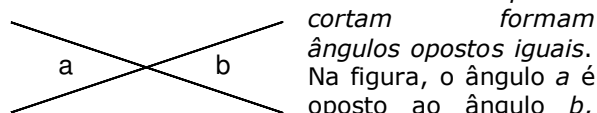
Na Antigüidade, a partir do advento do uso dos metais, foram inventadas as tesouras. O funcionamento de uma tesoura é simples. Você fecha os cabos e, do outro lado, as lâminas também se fecham. Não falha!



Até hoje, muitos outros objetos surgiram, usando o mesmo princípio. Mas qual é esse princípio, que serve para alicates, torquesas, tábua de passar roupa etc?



A partir dos casos parecidos com tesouras, que existiam na época, algum pensador da Antigüidade fez a abstração, formulando uma teoria: *duas retas que se cortam formam ângulos opostos iguais*.

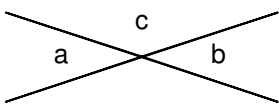


Na figura, o ângulo *a* é oposto ao ângulo *b*, logo são iguais. Fechando um, o outro se fecha. Assim, saímos da prática e entramos pela Geometria, abrindo um caminho teórico.

Provavelmente, metade dos leitores cessa de ler o artigo nesse ponto, porque já começa a ultrapassar o superficial. Mas é ótimo que existam variados tipos de pessoas. O problema é que a superficialidade está oficializada, inclusive na escola. Prossigamos, perdendo mais leitores.

O pensador grego, Tales de Mileto, partiu desse ponto e foi em frente, com a sua contribuição, deixando de fora a maioria da população. Chamou de *c* um terceiro ângulo.

Daí, *a* e *c* completam meia volta com 180 graus; *b* e *c* também, logo, falando de medidas, Tales escreveu: $a + c = b + c$. Mas se, de quantidades iguais, retirarmos quantidades iguais, restarão quantidades iguais, portanto,



retirando *c* de cada lado de $a + c = b + c$, concluímos que $a = b$! A partir desse ponto, *a* é igual a *b* não apenas pela intuição, por se parecer com tesoura, mas pela razão, pela lógica, pela dedução.

Essa maravilha lógica foi uma das primeiras demonstrações. Estava aberto um novo caminho, com um novo tipo de conhecimento.

Tales construiu outros teoremas. Outros matemáticos também. As novas gerações partiram das anteriores e continuaram. Alguns teoremas eram demonstrados a partir de outros e, assim, durante séculos, foi se formando uma rede crescente, até que Eudoxo fechou um grande edifício geométrico, onde todos os conhecimentos se interligavam pela lógica, formando um sistema. Isso é Matemática! E é bom que meus últimos sete leitores saibam que, a Matemática foi retirada dos currículos escolares, restando apenas o nome, com outro conteúdo.

Coisa semelhante ocorreu com a música. Existe a música imediata, letra cantada, de senso comum e existe a música acumulativa, onde grandes músicos de cada geração, apoiando-se no anterior, construíram novas formas, que estão nos livros de história da música universal, ao lado de Bach.

A mesma coisa aconteceu com todas as áreas do conhecimento. É esse conhecimento acumulativo que chegou ao átomo, Eletrônica, Medicina moderna, Astronáutica, Genética e continua seguindo em frente, sem patinar. Não há lugar para essas coisas na escola ou na mídia, a não ser alguma notícia superficial.

Surgiu um problema. O conhecimento acumulativo exige estudo, reflexão, análise com raciocínios longos e profundos. Exige o gosto pelo poder intelectual. Não é de leitura dinâmica, rápida e superficial. Não é para analfabeto funcional. Então, é taxado de elitismo, porque as pessoas detestam o que não compreendem. Achem cansativo!

A escola surgiu historicamente quando, na Grécia, surgiu o conhecimento sistematizado. Mas hoje apenas trabalha informações isoladas e superficiais. Não mostra a emoção da análise profunda, que leva a paragens de muita gratificação, de muito poder.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com